

O QUE DEUS CHAMOU BOM¹

É Biológico ou é Pecado?

INTRODUÇÃO

Toca o telefone.

- Alô?

- Oi, cara, sou eu. Como está?

É o meu amigo Drew e, pelo tom de sua voz, posso saber exatamente para que me ligou.

- Estou bem – respondo – Como você está?

Sento-me na poltrona. Será uma longa conversa; Drew quer “falar sobre garotas”.

- Ah, estou bem – disse Drew.

- Sim, claro.

- Não sei – continua – sou um completo bobo. Eu a vi ontem e não me aproximei para falar com ela. Só a cumprimentei com a mão. Não entendo o que acontece comigo, não posso ser eu mesmo quando estou perto dela. Por que não posso conversar e tratá-la como qualquer outra garota?

- Porque você é um bobo – disse-lhe com um sorriso.

- Já sei!

Conversamos durante os quarentas minutos seguintes, sobre ter coragem para falar com uma garota de quem se gosta, do que a faz tão atraente e o que implica desenvolverem

uma amizade. Logo, mais uma vez, repassamos tudo o que se precisa fazer no caminho que o conduzirá a estar pronto para o casamento. Estou orgulhoso dele. Trabalha, se esforça e planeja motivado pelo desejo colocado por Deus, de ganhar o coração de uma garota.

Ao escutar a Drew, lembrei da minha própria história dos anos que conduziram ao casamento. Pensei em todas as vezes que fui dominado pela apatia devido ao mesmo impulso incessante. Fiquei impactado frente à incrível e sábia realidade de que Deus fez os homens e as mulheres, criaturas sexuadas com uma atração magnética mútua.

Algumas vezes, em especial quando era solteiro, tive a tentação de ver meu impulso sexual mais como uma maldição do que uma bênção. Todavia, quão equivocada estava essa visão! Na verdade, é precisamente a mentira que Satanás deseja que creiamos: que nossa sexualidade em si é pecaminosa. Ele sabe que se pode confundir-nos quanto à diferença existente entre a natureza sexual que Deus nos dá e a influência corrupta da luxúria, nossos esforços por lutar contra o pecado serão sabotados ainda antes de sair de nossa casa.

Antes de entender a fundo o porquê Deus diz que *nem sequer se nomeie* a impureza sexual em nossa vida, devemos entender o que é a impureza sexual e o que não é, e antes de atacá-la com convicção, devemos reivindicar o desejo sexual como presente maravilhoso e bom da parte de Deus.

O BOM IMPULSO

Essa noite, enquanto escutava Drew e pensava sobre todas as maneiras em que se esforçava pelo fato de que era um homem e desejava uma mulher, em todo o sentido piedoso da palavra, incluindo o sexual, pude entender, um pouco mais, quão bom é o fato de Deus nos ter feito como nos fez.

Na verdade, Ele sabia o que fazia, “Sejam férteis e multipliquem-se”, ordenou à humanidade (Gn 1.28; 9.7). Logo, diante da possibilidade de que fôssemos tentados a enfraquecer esta tarefa de povoar e dominar a terra, nos fez criaturas sexuadas e nos capacitou dessa coisa incrível chamada impulso sexual.

Mas, o que é este impulso sexual? Um dia aterriza em nossa porta e nossa vida não volta a ser a mesma. Em um momento é uma criança para o qual o sexo oposto é asqueroso: os meninos são grosseiros, as meninas têm micróbios. No dia seguinte, o mundo cai de cabeça para baixo. Os hormônios começam a bombear, seu corpo se transforma, o pelo começa a aparecer em lugares estranhos e essa consciência sexual latente, impulsora e ardente começa a fluir por suas veias como a lava de um vulcão. Bem-vindo à puberdade. Bem-vindo à humanidade.

Deus nos deu tais impulsos, a fim de que nos dirijamos a algo. Assim como nos deu o apetite para a comida, a fim de que não esqueçamos de alimentar nossos corpos, nos deu o apetite sexual, para que os homens e mulheres sigam unindo-se e criando descendentes no casamento.

¹Traduzido, Extraído e Adaptado por *Tiago Abdalla* de HARRIS, Joshua. *Ni aun se nombre: guarda tu corazón de la inmoralidad sexual*. Miami, FL, EUA: UNILIT, 2004. p. 31-44.

Ainda, além da procriação, o impulso sexual forma parte, de alguma maneira misteriosa, do nosso impulso para construir, avançar, conquistar e sobreviver. A sexualidade e o impulso sexual se encontram entrelaçados e amarrados entre a nossa criatividade e nosso desejo humano inato de continuar com a vida neste planeta que dá voltas. Ser um ser sexuado, com desejos sexuais, forma parte do que significa ser um humano criado à imagem de Deus.

Pense nisso: O Filho de Deus sem pecado, que obedeceu com perfeição aos mandamentos de Deus, quanto à pureza e nunca teve desejos sexuais impuros, era completamente humano. Isso quer dizer que Jesus era um ser humano sexuado. Deus não fez uma fraude na encarnação. Jesus se fez como um de nós, um ser humano com vida, que respirava, suave, desejava e sentia. Jesus não era um homem pela metade, assexuado e sem vida. Possuía desejos e impulsos sexuais. Apreciava a beleza de uma mulher. Dava-se conta de que uma mulher era bela, era um homem de verdade... e nenhuma destas coisas era pecado.

O certo é que Jesus não veio nos resgatar de nossa humanidade; entrou nela para resgatar-nos de nossa condição pecaminosa. Não veio nos salvar de sermos criaturas sexuadas, mas se fez como um de nós, para salvar-nos do reino do pecado e da luxúria que arruína a nossa sexualidade.

Por isso, é de vital importância que entendamos que nosso impulso sexual não é o mesmo que a luxúria. Por exemplo:

- *Não* é luxúria que alguém nos atraia ou que nos demos conta de que somos bem parecidos.
- *Não* é luxúria possuir um forte desejo de ter relações sexuais.
- *Não* é luxúria estar entusiasmado ao pensar em ter relações sexuais dentro do casamento.
- *Não* é luxúria passar pela tentação sexual.

O ponto crucial em cada um desses exemplos é como respondemos aos desejos do nosso impulso sexual. Não é mal fixar-nos em uma pessoa atrativa, mas é pecado desvesti-la com os olhos ou imaginar o que seria “possuí-la”. Um pensamento sexual que salta em sua mente não é necessariamente luxúria, mas logo pode se converter nela, se o acolhemos e nos fixamos nele. A excitação diante da relação sexual no casamento não é pecado, mas pode contaminar-se com a luxúria se não é controlada com paciência e domínio próprio.

Se não consegue fazer estas distinções, sua luta contra a luxúria, talvez se encontre com muitos obstáculos. Por um lado, pode terminar permitindo ações e pensamentos pecaminosos como “parte da forma em que sou feito”, o qual não é verdade, em absoluto. Por outro, pode terminar envergonhado por seu impulso sexual, o qual nunca foi a intenção de Deus. As duas opções são erros trágicos.

É UMA VERGONHA

Quando quebramos os mandamentos de Deus, a vergonha é apropriada. E mais, pode ser um precioso presente de Deus. Os pensamentos de contrição e culpa que nos fazem sentir vergonha, a consciência de que agimos mal, podem conduzir-nos ao arrependimento e à restauração.

Assim sendo, é possível que uma pessoa experimente uma vergonha inadequada vinda como resultado do que pode ser chamada consciência mal programada. A vergonha inadequada é produzida como resposta a valores distantes aos encontrados na Palavra de Deus. Se a sua infância, ou um ensino equivocado ou dolorosas experiências sexuais do passado o (a) levam a sentir vergonha de aspectos de sua sexualidade que não são pecaminosos, Deus pode lhe ajudar a renovar sua mente. Ajudar-lhe, a fim de que sua atitude para com a sexualidade seja compatível com os Seus valores.

A vergonha inadequada pode ser perigosa porque acaba com a força para lutar contra o verdadeiro inimigo. Ao sentir uma vergonha equivocada, por ser uma criatura sexuada com desejos sexuais, a pessoa logo se sentirá aflita e impotente porque quer vencer algo além da luxúria, quer deixar de ser humano!

Uma maneira de livrar-se da culpa inadequada é falar com Deus sobre seus sentimentos sexuais. Convide o Seu Espírito a entrar no processo de render o seu desejo sexual à vontade de Deus, que se produz dia a

dia, momento a momento. Estes são exemplos de orações e intercâmbios que me refiro:

- *Deus, muito obrigado por fazer-me uma criatura sexuada com desejos sexuais! Não lhe peço que tires o desejo, mas sim, que me ajudes a agradá-lo com ele, em meus pensamentos e ações.*
- *Deus, neste momento parece que todo o meu corpo pede a gritos satisfação sexual; por favor, acalme meus desejos. Meu corpo foi criado para o Senhor e para a santidade, não para o pecado sexual. Ajuda-me a glorificá-lo com meu corpo.*
- *Deus, o Senhor me criou para o prazer verdadeiro e duradouro. Enche-me com a confiança que tem reservado para mim coisas boas, algo muito melhor do que a luxúria pode oferecer.*
- *Deus, agradeço pela beleza e pela capacidade de apreciá-la. Essa pessoa é muito atrativa, mas permita-me olhá-la com pureza. Não quero cobiçá-la nem ter sentimentos impuros para com ela. Ajudá-me a olhar tal pessoa como feita a tua imagem, não como um objeto da minha luxúria.*
- *Deus, neste mesmo momento, sinto-me tentado a buscar o bem-estar na luxúria. Por favor, ajude-me a encontrar o bem-estar em Ti.*

Percebe como esse tipo de diálogo franco e humilde com Deus é capaz de transformar a maneira como você enxerga a sexualidade? Lembre-se, Deus não só quer que cultivemos o ódio para com a luxúria; também, quer que cultivemos a gratidão e o reconhecimento pelo presente do desejo sexual que tem plantado em nós.

A NATUREZA DA LUXÚRIA

A possibilidade de que exista uma vergonha inadequada, faz com que seja de suma importância uma compreensão clara do que na verdade é a luxúria e de onde vem.

John Piper define a luxúria com esta simples equação: “A luxúria é o desejo sexual subtraído de honra e santidade”.² Quando temos desejos sexuais impuros, tomamos isto que é bom, o desejo sexual, e tiramos dele o tratamento digno para com os outros seres humanos e a reverência para com Deus.

A luxúria é um desejo idólatra e definitivamente insaciável que lança fora as regras de Deus e busca satisfação fora dEle. Deus diz: “Não cobiçarás” (Ex 20.17), mas a luxúria nos diz que não temos exatamente aquilo que precisamos. *A luxúria deseja o proibido.* Busca se apropriar, com nossos olhos, nosso coração, nossa imaginação ou nosso corpo, o que Deus nos proíbe.

Qual é a fonte da luxúria? Quando pecamos, nossos próprios maus desejos nos

atraem. Tiago 1.14 diz: “Cada um é tentado quando os seus próprios maus desejos o arrastam e seduzem” e Jesus ensinou: “Por que do coração saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as prostituições, os furtos, os falsos testemunhos, as blasfêmias” (Mt 15.19). Somente quando identificamos como é devido que a fonte da luxúria somos nós mesmos, conseguimos assumir a responsabilidade e fazer algo a respeito.

Isto me leva a um outro ponto importante que não quero que passe por cima. Ainda que nossos próprios maus desejos são a fonte da luxúria, quem se ofende é Deus. Quando escolhemos a luxúria, excluimos Deus de nossas vidas (1 Ts 4.7-8). Quando Davi adulterou com Bate-Seba e chegou a assassinar o seu esposo, reconheceu que, antes de tudo, havia pecado contra Deus: “Contra Ti, só contra Ti, pequei e fiz o que Tu reprovais, de modo que justa é a Tua sentença e tens razão em condenar-me” (Sl 51.4).

O pecado de Davi afetou outros, violou Bate-Seba e assassinou seu esposo. Mas definitivamente, viu que seu pecado era uma expressão de rebelião, e até de ódio, para com Deus. Isto não apenas é certo no caso do adultério; todo pecado é uma traição ativa contra um Deus Santo.

Quando entendemos que a natureza da luxúria é a rebelião contra Deus, vemos a gravidade e a natureza séria do pecado. Assim é de se esperar, que nos sintamos, mais do que nunca, motivados a buscar uma vida de pureza.

² PIPER, John. *Future Grace*. Sisters, OR, EUA: Multnomah, 1995. p. 336.

QUANDO O SUFICIENTE NUNCA É SUFICIENTE

No primeiro capítulo, lemos Efésios 5.3: “Mas a imoralidade sexual e toda sorte de impurezas ou cobiça nem sequer se nomeie entre vocês, como convém a santos”.

Agora, por que a norma de Deus é tão alta? Por que pede a nós que a imoralidade nem sequer se nomeie, já que nos fez com fortes impulsos sexuais?

Uma das razões, pelas quais Deus nos chama a limpar por completo nossas vidas da luxúria, é porque sabe que nunca permanece apenas no nível de nomeá-la.

A luxúria é sempre um desejo pecaminoso pelo proibido. Todavia, enquanto a luxúria deseja um objeto ou uma pessoa, definitivamente, este objeto não é o prêmio; sua meta é o próprio ato do desejo. O resultado é que a luxúria nunca se sacia. Até quando obtém o objeto, ela continua desejando algo mais.

Em Efésios 4.19, Paulo descreve este círculo interminável de luxúria. Fala dos que se afastam de Deus e continua: “Tendo perdido toda a sensibilidade, eles se entregaram à depravação, cometendo, sem se saciar, toda a espécie de impureza”. Essa é a recompensa da luxúria: “cometendo, sem saciar, toda a espécie de impureza”.

Ainda que você se entregue a todo o tipo de depravação, nunca se saciará em praticá-los. Nunca conseguirá fantasiar o suficiente para satisfazer a luxúria. Não será capaz de ir para a cama com toda a quantidade de pessoas necessárias. Nem será possível ver a

quantidade de pornografia suficiente. Você pode se encher de luxúria, mas sempre estará faminto. E se encontrará pego em uma interminável busca de desejos errados, buscando sempre alcançar algo que não se pode obter.

Deus diz *nem sequer se nomeie* porque você não pode ceder às exigências da luxúria e esperar que se tranquilize. Sempre cresce e, enquanto isso acontece, o impedirá da capacidade de desfrutar do prazer verdadeiro e santo. Você não pode negociar com a luxúria e sair ganhando.

ACEITE A SUA SEXUALIDADE

Ao ler os capítulos seguintes, tenha em mente esta idéia radical, mas libertadora: Deus deseja que você aceite a sua sexualidade e a batalha contra a luxúria depende, em parte, deste ponto.

A idéia de aceitar a sua sexualidade e lutar contra a luxúria parece contraditória? É provável que isso se deva ao fato de que a cultura de hoje lhe oferece uma definição muito estreita do que significa aceitar sua sexualidade, quando põe isto no mesmo nível que fazer qualquer coisa que o faça se sentir bem. Então, conforme a nossa cultura, negar um impulso sexual em qualquer ponto é não ser sincero consigo mesmo.

Entretanto, existe uma grande diferença entre aceitar a sexualidade e *consentí-la*. Consentí-la não nos leva à satisfação da luxúria, como uma criança não se satisfaz, se lhe consentimos cada capricho. A criança mimada não se levantará, de

manhã, desejando menos. Como destacou C.S. Lewis: “O que passa fome pode pensar muito na comida, mas o guloso faz o mesmo. Pois, ao farto de comida tanto quanto ao faminto lhe agradam os estímulos”.³

Como cristãos, aceitar nossa sexualidade é algo completamente diferente. Não obedecemos a cada impulso sexual, nem negamos o fato de que possuímos desejos sexuais. Em lugar disso, optamos pela restrição como gratidão. Para nós, o desejo sexual se une a todas as outras partes de nossa vida: apetite pela comida, uso do dinheiro, amizades, sonhos, carreiras, posses, capacidades, família, ao nos prostrarmos diante do único Deus verdadeiro.

Em outras palavras, para aceitar como se deve a nossa sexualidade, é necessário colocá-la debaixo do domínio daquele que a criou. Ao fazê-lo, não lutamos contra a sexualidade; lutamos por ela. Nós a resgatamos para que a luxúria não a arruíne. Exaltamos a identidade que Deus nos dá como criaturas sexuadas, ao negarmos nos enroscar com a interminável insatisfação da luxúria.

Quando aceitamos nossa sexualidade e a reivindicamos para a santidade, somos fiéis à maneira em que Deus nos fez. Criou-nos, a fim de sermos santos. Na santidade encontramos a melhor expressão da nossa sexualidade e a que nos traz uma satisfação mais profunda, pois nela experimentamos a verdade do que Deus fez. E o que Ele fez é bom.

³ LEWIS, C.S. *Cristianismo y nada más*. Editorial Caribe, 1977. p. 101.